

Jornais de grande circulação se preocupam em veicular conteúdos abrangentes, que deem conta de um largo público assinante e consumidor das informações publicadas. Para fazer a cobertura de lugares mais focados e restritos, um dos principais jornais da região sul do país desenvolveu os cadernos de bairros. Estas edições se propõem a produzir conteúdos sobre determinados bairros de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. Neles, o cachorro perdido, o aniversário da igreja, a inauguração de um centro de lazer e os casos de violência na praça da comunidade têm destaque. Essa relação de conteúdo hiperlocal permite que, nesses tipos de periódicos, o leitor tenha mais chances de ganhar maior destaque tanto como ator da situação como produtor de conteúdo. Os assuntos passam a serem filtrados, tanto por esse cidadão-repórter quanto para o jornalista dentro da redação.

O jornal ZH retomou em 2005 o projeto ZH Bairros que tem por objetivo fazer uma cobertura hiperlocal de determinados bairros da capital gaúcha. O ZH Bela Vista, objeto de estudo da presente pesquisa, que realiza cobertura jornalística e circula nos bairros Bela Vista, Mont’ Serrat, Três Figueiras e Boa Vista, estabelece uma relação leitor-jornal diferenciada. Neste caderno, o leitor vira colaborador e alimenta tanto a versão impressa quanto o blog do jornal.

Por essas razões, o objetivo da pesquisa é entender como se dá a contribuição efetiva do leitor no processo de produção do ZH Bela Vista. Sendo assim, o método utilizado para a obtenção de resultados foi o Observacional aliado a entrevistas com os principais envolvidos com o suplemento semanal como leitores, colaboradores, blogueiros e os jornalistas do caderno.

Um dos resultados preliminares da pesquisa, ainda em fase de coleta de dados, é a apropriação dos leitores da tarefa de produzir conteúdo jornalístico sobre a sua comunidade. É possível identificar a sensação de Empoderamento Identitário, conceito elaborado por Friedmann (1996) e Antunes (2002, apud *Horochovski e Meirelles, 2007*) onde este morador do bairro e colaborador do caderno onde a auto-estima, a autoconfiança, a proatividade, o sentimento de pertença e de dever, entre outros reforçam o sentimento de que não bastam os demais recursos do empoderamento se os indivíduos e grupos não acreditarem que os possuem e têm plenas condições de alocá-los em suas estratégias de ação, sós ou com outros.

Outra aspecto observado é que o leitor entende o caderno como um instrumento de pressão de órgãos públicos, onde por meio da publicação das notícias, boa parte dos problemas apontados pelos moradores são rapidamente solucionados.

O projeto sobre o caderno iniciou em março de 2012 e o prazo de encerramento da pesquisa é março de 2013.